

DUAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO: «SEMINÁRIO DE TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA» E «A TRADUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A INTERNET»

MANUELA PAIVA E ROSÁRIO DURÃO

Professora e Doutoranda; Tradutora e Doutoranda

Esta Primavera-Verão, decorreram em Lisboa duas acções de formação de curta duração que interessam aos tradutores e estudantes de tradução, abrindo um precedente que esperamos venha a ter continuidade.

A primeira, o «**Seminário de Terminologia e Terminografia**», leccionado pela Prof.^a Doutora Maria Teresa Cabré, da *Universitat Pompeu Fabra* (Barcelona), na Faculdade de Letras de Lisboa, foi uma iniciativa que se enquadrou no Mestrado em Linguística Geral - Lexicologia e Lexicografia, sob a responsabilidade do Professor Doutor Malaca Casteleiro. Destinada, originalmente, aos alunos deste mestrado, foi aberta a participantes externos, devido ao interesse que o curso tinha para um número alargado de profissionais.

O programa desenrolou-se em três módulos – de iniciação, nível intermédio e nível avançado. Neles, a docente definiu conceitos (Terminologia, unidade terminológica, Terminografia...), apontou as teorias, aplicações e modos de investigação em Terminologia e descreveu as relações da mesma com a comunicação especializada, a normalização, a documentação, a Lexicografia e a Sociolinguística, entre outros temas e subáreas.

O vínculo que liga a Tradução e a Terminologia, aflorado desde o primeiro dia, foi desenvolvido em profundidade numa das doze sessões. Ao longo do seminário, Teresa Cabré falou da especificidade dos glossários para tradutores, das fases de criação dos mesmos e, ainda, dos quatro níveis de envolvimento do tradutor com a Terminologia: o tradutor passivo, mero utilizador dos recursos existentes; o tradutor activo, que cria termos equivalentes, obedecendo às regras de formação de palavras da sua língua; o tradutor especializado activo, uma espécie de terminólogo pontual, que propõe neologismos, atendendo às regras lexicais, não só da sua língua, mas também da sua especialidade; e, por fim,

o terminólogo-tradutor especializado, que publica os resultados do seu trabalho, armazenado na memória de tradução do computador, na forma de glossário(s).

Foram doze sessões de um raro dinamismo científico e pedagógico, em que as palavras de ordem foram o entusiasmo e a «aprendizagem» efectiva.

Igualmente dinâmico foi o curso de verão presencial, «**A Tradução de Conteúdos para a Internet**», ministrado pelo Prof. Doutor Oscar Diaz Fouces, da Universidade de Vigo, na Universidade Aberta, por iniciativa do Prof. Doutor Carlos Castilho Pais.

Destinado, especificamente, a tradutores, nele se abordaram e aplicaram (com o inestimável apoio informático dos Mestres Engenheiros José Coelho e Gracinda Carvalho) os fundamentos da localização de páginas da Internet que o docente propõe no artigo que neste número se publica (v. «**A Localização de Páginas da Internet na Formação de Tradutores**»).

O entusiasmo demonstrado pelos participantes (bem como o desconhecimento que revelaram dos «reveses» dos hipertextos e sua tradução) espelha bem a oportunidade deste breve curso e a necessidade de as instituições de ensino superior fazerem uma aposta séria nas acções de formação vocacionadas para a aquisição dos conhecimentos e, acima de tudo, das competências que todos os tradutores/localizadores/intérpretes dos nossos dias precisam – como a Universidade Aberta parece desejar fazer ao integrar este curso num projecto a longo prazo apelidado «A Tradução na Universidade Aberta.»

Duas observações apenas, a título de conclusão. Que o ímpeto do qual participámos se prolongue em acções de formação vocacionadas exclusivamente para os profissionais e estudiosos da tradução (um «Seminário de Tradução e Terminologia», por exemplo) e em cursos cuja curta duração seja longa que baste para a efectiva consolidação dos conhecimentos e das competências aprendidas. ■